

PERSPECTIVAS DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS DE S. PAULO

Eng. Agr. Rubens Araujo Dias

Com a recente elevação das taxas cambiais, após a instrução n.º 204 da SUMOC, é de interesse fazer uma análise das possibilidades de exportação de produtos de nossa agricultura que anteriormente vinham encontrando dificuldades, em vista dos maiores preços internos, para serem vendidos de maneira normal nos mercados externos.

Uma diversificação e consequente incremento das exportações desses produtos é particularmente importante na atual conjuntura, constituindo-se mesmo em uma das linhas mestras da política econômica do Governo Federal.

No entanto, os resultados de uma análise nesse setor não são muito animadores e mesmo a desvalorização do cruzeiro ultimamente havida no mercado cambial não foi em escala suficiente para tornar plenamente exequível uma exportação normal desses produtos, podendo-se mesmo confirmar

a constante existente nesse particular de que a exportação só é possível em anos em que as maiores safras nacionais causam quedas ponderáveis nos preços internos ou que a escassez de oferta no mercado internacional provoca uma elevação nos preços mundiais, ou no caso de determinados produtos em que ocorra simultaneamente as duas situações atrás descritas.

Para uma melhor apreciação das presentes condições dos mercados internacionais dos diversos produtos estudados, é feito inicialmente uma sucinta análise dessas situações, o que nos mostra que, contrapondo-se à tendência da baixa que ultimamente vem se verificando para os produtos agrícolas nos mercados mundiais, nota-se atualmente uma sensível elevação das cotações mundiais de sementes oleaginosas e óleos vegetais. Essa situação, embora seja motivada por fatores temporários, poderá favorecer a

exportação mais ou menos imediata de alguns desses produtos que dispomos de excedentes exportáveis, como é o caso do amendoim, da mamona dos quais São Paulo poderá ter sobras e da soja, produto que, segundo se divulga, se dispõe de disponibilidades exportáveis no Rio Grande do Sul.

Quanto aos demais produtos — arroz, milho e feijão — as perspectivas não são de modo

geral, favoráveis, principalmente quanto ao milho, que é aliás o que dispõe de um mercado mundial mais amplo. No caso do feijão, apesar dos preços mundiais estarem aproximadamente no nível dos preços internos, pouco se deve pretender, pois além de se tratar de produto de mercado bastante restrito, não se dispõe de volume apreciável de excedentes.

BALANÇO DA SITUAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL DOS DIVERSOS PRODUTOS

A seguir, apresentamos uma rápida análise dos principais fatores atuantes nos mercados dos vários produtos, apontando-se a atual tendência dos preços. No caso do feijão, dada às condições particulares de seu comércio internacional, não se contou com elementos suficientes para uma análise

dêsse mercado, tendo-se tomado como nível de preços mundiais o valor de US\$ 150 a tonelada, que vem, segundo informações veiculadas pela imprensa, prevalecendo nas recentes negociações que estão se processando atualmente com países Latino-Americanos.

ARROZ:

Aumenta a produção mundial. Tendência de queda nos preços

A produção mundial de arroz vem acusando aumentos significativos, sendo que em 1961 se prevê, pelo segundo ano consecutivo, uma produção recorde, devendo ser colhidos, excluindo-se os países comunistas, cerca de 140 milhões de toneladas de arroz em casca (136,7 milhões em 1960), volume bem superior ao verificado em anos atrás (no período

de 1952/56 se colheu em média 118,9 milhões de toneladas por ano). No entanto, a maior parte dessa expansão se verificou em países asiáticos que apresentam deficit alimentar, o que favoreceu a absorção das maiores disponibilidades, embora venha se verificando uma diminuição nas importações totais da Ásia. Isso porque grandes países impor-

tadores, como a Índia, Japão e Indonésia são igualmente grandes produtores e um aumento em suas colheitas faz diminuir suas necessidades de importação. Deve-se salientar que grande parte da produção e do comércio internacional desse produto se concentra na Ásia. Assim, segundo dados da F.A.O. em 1959, os países asiáticos exportaram 3,5 milhões de toneladas e importaram 3,4

(arroz beneficiado ou o equivalente em casca). Note-se que essas quantidades representaram cerca de 63% do comércio mundial nesse ano.

Fora da Ásia, os principais exportadores são os Estados Unidos, que nesse ano venderam 710 mil toneladas (em 1960 as exportações americanas atingiram 1,0 milhão de toneladas), volume bem expressivo que garante a esse país

QUADRO I
Preços de Cereais no Mercado Internacional
Dólares por Tonelada

Anos e meses	MILHO		ARROZ	BENEFICIADO	
	CIF-Portos Argentino	Europeus Americano amarelo n.º 2	EE.UU. Zenith n.º 2 pôsto N. Orleans	Thailândia 5-7% que- brado FOB Bangkok	Itália CIF Londres
1956	82	69	193	138	168
1957	67	57	215	139	168
1958	58	59	203	148	164
1959	58	58	182	133	153
1960	59	57	...	125	147
Out. 60	60	56	172	129	160
Nov. 60	60	53	175	125	148
Dez. 60	59	53	180	125	146
Jan. 61	59	53	182	127	151
Fev. 61	58	55
Mar. 61	58	52
Abr. 61	57	55

FONTE: F. A. O.

uma posição de destaque no comércio internacional de arroz (apenas a Birmânia e a Thailândia exportam quantidades superiores).

Em face da tendência de aumento na produção, atrás apontada, vem se notando ultimamente quedas nos preços

mundiais desse produto. Aliás, deve-se destacar a grande variação que se verifica nos preços internacionais do arroz, não só em virtude das várias qualidades oferecidas, mas também devido às características do comércio desse produto. São comuns os contra-

tos de venda entre dois países nos quais prevalecem preços bem inferiores, haja visto que o preço do arroz da Birmânia, negociado com a Índia, é de aproximadamente 90 dólares por tonelada, valor bem inferior às demais cotações apresentadas no quadro I, por onde se vê que o arroz da Tailândia, FOB-Bangkok estava, em janeiro, cotado a 127 dólares a tonelada, o da Itália — CIF Londres a 151 dólares e o americano — Zenith n.º 2 — pôsto Nova Orleans, a 182.

Mesmo os EE.UU. apresentam condições de preços bem diversas, pois além das vendas feitas normalmente, aos preços de mercados, há outras reali-

zadas dentro dos vários esquemas governamentais de favorecimento às exportações (Lei 480), pelos quais os EE.UU. podem vender contra pagamento em moeda do país comprador e mesmo dando longos prazos para o pagamento.

A posição do Brasil, como país exportador de arroz, continua, à semelhança de períodos anteriores, a depender da situação de preços, pois mesmo o Rio Grande do Sul, que em determinados períodos se manteve como exportador tradicional vem, nesses últimos anos, encontrando dificuldades em concretizar vendas externas, de maneira sistemática.

MILHO: **Situação semelhante à do arroz**

Também a produção mundial de milho tem aumentado significativamente nos últimos anos, bastando dizer, que segundo estimativas da F.A.O. no período de 1948/52 foram produzidas, em média, 139,5 milhões de toneladas e em 1959 se obteve um total de 207,6 milhões. Vem-se notando, também, um aumento no comércio internacional desse produto, sendo que na safra 1959/60 (julho/junho) foram negociadas 10,9 milhões de toneladas, das quais cêrca da metade foram exportadas pelos EE.UU.

Nos últimos anos, a Argentina voltou a contar com grandes disponibilidades exportáveis, recuperando parte de sua tradicional participação no mercado mundial. Verificou-se, também, um acentuado aumento de produção em países do Sudeste Europeu, (Itália, Yugoslávia e Romania), sendo que atualmente a Yugoslávia se tornou um dos principais países exportadores desse cereal.

Em face das características apontadas, os preços mundiais de milho acusaram nestes úl-

timos anos, conforme se verifica pelos dados do quadro I, uma tendência para redução, não sendo de se esperar, em vista das atuais favoráveis perspectivas de produção, inversão dessa tendência. Últimamente têm prevalecido co-

Aumentam os Preços Mundiais de Oleaginosas e Óleos Vegetais

Em fins de 1960 e inícios do corrente ano notaram-se modificações sensíveis na situação do mercado mundial de óleos vegetais, ocorrendo altas mais ou menos acentuadas nos preços dos óleos alimentícios, chegando os preços a níveis não atingidos nos últimos anos. Os dados apresentados no quadro II, referentes às cotações mundiais (CIF portos europeus) de amendoim, soja e óleo de amendoim são bastante expressivos, podendo-se verificar que os preços médios (dados preliminares) de abril último alcançaram níveis superiores mesmo aos vigentes, em média, em 1956. Aliás, as cotações da soja referentes ao período mais recente que se dispõe de dados, são ainda maiores que as médias preliminares de abril, pois em 20 desse mês a soja americana (amarela n.º 2) era cotada a £48/10 por tonelada longa (133 dólares a tonelada métrica), denotando uma continuação da tendência de alta. Essa situação, no entanto, já não ocorria com os preços de

tações em torno de 55 dólares por tonelada métrica, CIF-portos europeus. Esse nível atual de preços é consolidado pelos altos estoques carregados pelos EE.UU., maior produtor e exportador mundial.

amendoim e de óleo de amendoim, que desde o início de março vinham apresentando sinais de estabilização.

Apesar da intensidade das altas verificadas não se tem ainda elementos seguros para se proceder uma análise mais precisa da atual situação desse mercado. A causa fundamental desse movimento de preços foi a saída da China do mercado exportador desses produtos e mesmo sua entrada como comprador. Esse país é um dos principais exportadores mundiais de óleos e sementes oleaginosas, tendo nos últimos anos vendido a países fora do bloco comunista, de 150 a 170 mil toneladas de óleo equivalente, das quais grande parte era constituída de soja, óleo de caroço de algodão, amendoim e óleo de amendoim. Além disso, a China fornece aos países comunistas cerca de 400 mil toneladas de óleo equivalente. A soma dessas exportações representam cerca de 20% do total mundial, o que bem indica sua importância.

QUADRO II

Preços de Óleos e Oleaginosas no Mercado Internacional

Dólares por Tonelada — CIF portos europeus

Anos e meses	AMENDOIM descascado Nigéria	ÓLEO DE AMENDOIM Africa Ocid. Britânica	SOJA americana N.º 2	MAMOINA Africa Oriental Britânica	ÓLEO DE MAMOINA 1.ª Qualid. (Índia)
1956	214	369	80	191	373
1957	167	360	76	202	445
1958	179	276	73	144	345
1959	182	300	74	152	320
1960	197	327	92	177	357
Out. 60	182	309	89	171	358
Nov. 60	174	303	90	169	358
Dez. 60	171	301	93	172	361
Jan. 61	191	331	102	180	354
Fev. 61	203	344	111	180	350
Mar. 61 (*)	218	370	121	183	367
Abr. 61 (*)	223	370	129	184	388

Fonte: F.A.O. e "Marchés Tropicaux et Méditerranéens".

(*) Dados preliminares.

Não se sabe ainda a magnitude da queda ocorrida na produção de oleaginosas da China, nem se os fatores que determinaram essa situação são de caráter mais duradouro. Contraindo-se a isso, espera-se em 1961 um aumento na produção de óleos fora da área soviética, tendo mesmo a F.A.O. estimado êsse incremento em cerca de 400 mil toneladas, total que poderá neutralizar a queda de produção ocorrida na China.

De outro lado, a atual alta nos preços de sementes oleaginosas poderá agir como poderoso incentivo a um posterior aumento em suas produções. Aliás, a êsse respeito, pode-se acrescentar que se espera, nos

EE.UU., a fixação dos preços mínimos de soja em níveis mais elevados, de modo a encorajar os lavradores a aumentarem as áreas de cultivo dêsse produto, em detrimento da produção de cereais de que se dispõem volumosos excedentes. Essa maior garantia, aliada aos altos preços de mercado ora vigentes deve resultar em uma plantação recorde de soja naquele país.

Dêsse modo, o atual nível elevado de preços de oleaginosas pode ser de caráter bem passageiro, não se devendo por isso, ao se examinar as possibilidades brasileiras nesse mercado, dar uma ênfase especial a êsse nível de preços.

Acresce, ainda, salientar que a alta dos óleos comestíveis refletiu-se nos preços dos demais óleos vegetais, o que pode ser constatado no quadro II, onde se alinham também as cotações de mamona e óleo de mamona. Assim, em abril, segundo dados ainda preliminares, a

mamona da África Oriental Britânica, cujas cotações podem se tomar como indicativas do mercado mundial, estava sendo vendida a £67 por tonelada longa, CIF portos-europeus, (184 dólares a tonelada métrica), em nível superior ao vigente nos três últimos anos.

NÍVEIS DE PREÇOS MUNDIAIS E SUAS CORRESPONDÊNCIAS FOB-SANTOS

Pela análise feita podemos, em resumo, apresentar no quadro III os níveis de preços mundiais para os diversos produtos estudados. Para as oleaginosas e óleos vegetais, dadas as condições de preços atualmente vigentes que como já salientamos pode ser considerada temporária, apresentamos duas hipóteses: o caso (A) relativo à presente situação do mercado e o (B) referente a uma posição "normal", eliminado o atual fator determinante da alta, ou seja, a reduzida colheita obtida na China.

No entanto, tais níveis são apenas indicativos das cotações que poderiam ser obtidas pelos exportadores brasileiros. É evidente que a qualidade do nosso produto em relação ao oferecido pelos demais países é um dos fatores que atuam no sentido de se obter ágios e deságios. Não há dúvidas, porém, que o fato do Brasil não ter tradição como exportador

desses produtos, constitui um fator desfavorável, não só dificultando os negócios, mas determinando mesmo certos deságios em vista das incertezas quanto à qualidade do produto e quanto a uma satisfatória conclusão da operação.

No quadro III são também apresentados os valores FOB Santos (em dólares e cruzeiros) correspondentes às cotações CIF-Europa. Devido às últimas variações que vêm ocorrendo no mercado de câmbio, foram admitidas três hipóteses, para as cotações do dólar: (1) Cr\$ 250,00 por dólar, nível em que segundo declarações do Snr. Ministro da Fazenda logo após a divulgação da Instrução 204 da SUMOC, deveria se estabilizar o cruzeiro; (2) Cr\$ 280,00 por dólar, nível em torno do qual girou a taxa ultimamente e (3) Cr\$ 300,00 por dólar, admitindo-se ainda uma posterior desvalorização

QUADRO III

Cotações Mundiais de Produtos Agrícolas e Suas Correspondências FOB-Santos

Produtos	Casos	Cotações CIF- Europa Dólares	Cotações FOB- Santos p/tonelada	Valores FOB-Santos Aos câmbios (Cr\$ p/dólar) de:		
				250 Cruzeiros por tonelada	280	300
Arroz beneficiado	(A)	130	106,5	26 500	29 680	31 800
Milho	(A)	55	31,9	7 975	8 930	9 570
Feijão	(A)	150	121,5	30 375	34 020	36 450
Amendoim descascado .	(A)	225	194,2	48 550	54 380	58 260
	(B)	180	149,7	37 440	41 930	44 925
Mamona	(A)	184	161,7	40 425	45 280	48 510
	(B)	170	147,9	36 975	41 410	44 370
Soja	(A)	130	106,0	26 500	29 680	31 800
	(B)	90	66,5	16 625	18 620	19 950
Óleo amendoim	(A)	370	332,7	83 175	93 160	99 810
	(B)	300	263,4	65 850	73 750	79 020
Óleo mamona	(A)	388	350,5	87 625	98 140	105 150
	(B)	350	312,9	78 225	87 610	93 870

Caso A: Situação presente do mercado mundial.

Caso B: Situação "normal" do mercado mundial.

de nossa moeda. Para melhor julgamento dêsses níveis, apresentamos no quadro IV dados referentes às taxas cambiais

do dólar, vigentes ultimamente em São Paulo, salientando-se que a instrução n.º 204 foi divulgada em meados de março.

QUADRO IV

Taxas do Mercado Livre de Câmbio em São Paulo Cr\$ por dólar — 1961

Meses	1.º dia útil	Último dia útil	Mínima	Máxima	Média
Janeiro	206	229	206	230	219
Fevereiro	230	220	220	230	226
Março	220	275	220	275	250
Abril	280	282	277	290	284

Fonte: Bolsa Oficial de Valores de São Paulo.

Cabe ainda acrescentar que, pela instrução 204, a liquidação das cambiais resultantes de exportações não é procedida imediatamente, pois o ex-

portador recebe para cada dólar (ou o equivalente em outra moeda): a) Cr\$ 100,00 em letras de exportação, a prazo de 120 dias, recebendo juros de

6% a.a.; b) os cruzeiros restantes (até completar a taxa de câmbio do dia) são recebidos de imediato e em moeda corrente. Evidentemente, tal processo causa na realidade uma diminuição efetiva na taxa cambial recebida, diminuição essa que varia conforme

condições do mercado dessas letras. Ademais, deve-se contar, no caso de transações efetuadas para pagamento em dólar-convênios, com um deságio em relação ao dólar, que varia conforme o país em questão, mas que pode atingir até cerca de 10%.

CORRESPONDÊNCIA EM SÃO PAULO, DOS PREÇOS MUNDIAIS

Para a computação da correspondência, pôsto São Paulo, dos preços mundiais dos diversos produtos, foram feitos cálculos baseados em informações de firmas especializadas da Capital que incluem as últimas majorações sofridas (até fins de abril) pelos diversos itens do custo de comercialização. Trata-se de cálculo teórico, em que foi estabelecido um despacho de um dado volume, (1) feito através do envio a Santos, depósito em armazens (por 30 dias) nessa cidade e posterior embarque nos navios. Dada a natureza das várias despesas,

uma venda feita com volume total diferente, ou seguindo processo diverso (como o envio do armazém de São Paulo diretamente a bordo) pode resultar em custo total diferente (entre pôsto São Paulo e FOB-Santos). No entanto, para os fins do presente trabalho, tais alterações não são de molde a modificar significativamente as conclusões. De outro lado, não estão incluídos nesse cálculo as possíveis comissões de agentes no exterior, nem a margem de lucro dos exportadores.

Elevadas as Despesas entre Pôsto São Paulo e FOB-Santos

Conforme se pode observar pelos dados apontados nos quadros V e VI, as despesas para transferir um produto da condição de Pôsto armazém São Paulo para a de FOB-Santos são bem elevadas, variando, no caso dos exemplos constantes

dos citados quadros, de mais de 3 300 cruzeiros por tonelada (milho) até mais de 11 700 cruzeiros no caso do óleo de mamona. Como também se pode observar, há um nítido encarecimento dos custos com o aumento do valor do produto.

(1) No caso do arroz, milho, feijão e soja admitiu-se uma venda de 1 000 sacas de 60 kg.; no de mamona, amendoim e respectivos óleos um total de 100 toneladas.

Isso porque, parte ponderável dessas despesas é devida em relação ao valor da mercadoria. É o caso do impôsto de vendas e consignações que onera em 4,8% e de outras da mesma natureza (parte das capatazias, taxas de classificação, juros, etc.), as quais somadas chegam a atingir, conforme o produto,

perto de 7% do valor. Aliás, deve-se salientar a alta incidência de impostos, taxas e contribuições (Previdência e fundo marinha mercante) que pesam de modo sensível sôbre o custo de exportação, principalmente no caso dos produtos de menor valor. Para se ter um exemplo basta citar o

QUADRO V

Despesas de Comercialização entre as condições Pôsto-São Paulo e FOB-Santos para Arroz, Milho, Feijão e Soja (*)

Cruzeiros por tonelada				
Despesas	Arroz	Milho	Feijão	Soja
A - Transporte de São Paulo a Santos (carga e frete)	690	480	740	690
B - Armazenagem e seguro	770	730	780	770
C - Despesas de embarque				
Capatazias	380	340	390	380
Carreto para bordo	250	250	250	250
Impôsto vendas e consignações .	1 420	360	1 630	1 420
Previdência Marítima e fundo				
Marinha Mercante	690	690	820	690
Outras	890	460	940	860
Total C	3 630	2 100	4 030	3 600
Total Despesas	5 090	3 310	5 550	5 060
Valor FOB-SANTOS	29 680	8 930	34 020	29 680
Valor Pôsto São Paulo	24 590	5 620	28 470	24 620
Valor Pôsto São Paulo (p/60kg)	1 475	340	1 710	1 480
Acréscimo Porcentual no Preço Pôsto São Paulo para por FOB-Santos ..	20,7%	58,8%	19,5%	20,6%

(*) Baseadas em preços correspondentes às cotações mundiais (Caso A), convertidas ao câmbio de Cr\$ 280,00 por dólar.

caso do milho, em que essa incidência chega a atingir cerca de 1 100 cruzeiros por tonelada, ou seja, cerca de 30% do total das despesas, o que não deixa de constituir um pesado onus. Para atingir aquele total, os itens mais pesados são

o impôsto de vendas e consignações (360 cruzeiros por tonelada) e a contribuição para a Previdência Marítima e Fundo da Marinha Mercante. Essas duas últimas contribuições são de 11% sôbre o valor do frete marítimo, o que representa, no

QUADRO VI

Despesas de Comercialização entre as Condições Pôsto-São Paulo e FOB-Santos para Amendoim, Mamona e respectivos óleos (*)

Cruzeiros por tonelada

Despesas	Amendoim descascado	Mamona	Óleo amendoim	Óleo mamona
A - Transporte de São Paulo a Santos (carga e frete)	950	850	1 630	1 690
B - Armazenagem e seguro	820	800	900	910
C - Despesas de embarque				
Capatazias	430	410	540	550
Carreto para bordo	250	250	250	250
Imposto vendas e consignações .	2 610	2 170	4 470	4 710
Previdência marítima e fundo Marinha Mercante	860	620	1 030	1 030
Outras	1 360	1 140	2 460	2 580
Total C	5 510	4 590	8 750	9 120
Total despesas	7 280	6 240	11 280	11 720
Valor FOB-SANTOS	54 380	45 280	93 160	98 140
Valor Pôsto São Paulo	47 100	39 040	81 880	86 420
Acréscimo Porcentual no Preço Pôsto São Paulo para por FOB-Santos ..	15,4%	16,0%	13,8%	13,5%

(*) Baseadas em preços correspondentes às cotações mundiais (Caso A), convertidas ao câmbio de Cr\$ 280,00 por dólar.

exemplo citado, aproximadamente 690 cruzeiros por tonelada.

Aliás, no caso dos produtos de menor valor, as despesas totais de exportação agravam sobremaneira os preços, bastando dizer que no modelo citado no quadro V, referente à exportação de milho, o acréscimo

nos valores Pôsto São Paulo chega atingir perto de 60%, o que por si só é de molde a dificultar qualquer tipo de operação. Para os demais produtos, o acréscimo porcentual é bem menor, em torno de 20% no caso do arroz, soja e feijão, de 16% para o amendoim e mamona e de quase 14% para os óleos estudados.

Comparação entre os Preços Correspondentes em São Paulo e os atualmente vigentes

No quadro VII são apresentados, para tôdas as hipóteses levantadas anteriormente, os valores correspondentes em S. Paulo dos preços mundiais, va-

lores êsses já expressos em termos das unidades em que cada produto é geralmente comercializado entre nós. Nesse mesmo quadro são apontadas as

cotações vigentes atualmente no mercado de São Paulo, o que permite uma melhor apreciação dos níveis possibilitados pela exportação. Para o mesmo fim, acrescentamos as bases de preços mínimos, recentemente estabelecidos pelo decreto federal n.º 50.411/61, que devem vigorar na safra de 1961/62. Essas bases referem-se a produtos Posto São Paulo e representam o nível de preços em que os mesmos ficariam para o Governo, não se considerando as despesas de armazenagens a partir de 2.º mês.

Antes de fazermos considerações sobre as perspectivas de exportação comparando os preços do mercado de São Paulo com os de exportação, é preciso lembrar que os preços mundiais são apenas indicativos, não estando igualmente incluída a margem de lucro do exportador.

Pela comparação dos níveis de preços apontados no quadro VII, chega-se à conclusão que no caso do arroz e do milho, dificilmente poderia haver exportações de modo generalizado. Isso porque, em tôdas as hipóteses cambiais apresentadas, o preço de exportação seria bem inferior aos atualmente vigentes, e mesmo às bases de preços mínimos, que no

caso de uma eventual baixa deverão servir de chão para o mercado, em níveis talvez um pouco inferiores aos assinalados, já que os preços líquidos de aquisição seriam pouco inferiores aos apontados.(1)

No caso do arroz, em vista das maiores variações nas cotações internas devido às diferentes qualidades (em fins de abril as cotações de arroz, na Bolsa de Cereais de São Paulo variavam de 1 600 cruzeiros a saca — arroz de grãos curtos, cateto, superior — a 2 200 para o arroz de grãos longos, amarelão, extra) e também às disparidades de preços que também se verificam no mercado mundial, talvez seria possível a realização de vendas externas. No entanto, dadas as considerações feitas anteriormente, julgamos que tais vendas não poderiam ser em caráter permanente.

No caso do feijão, em vista das baixas verificadas no mercado interno nos últimos meses e também pela existência de feijão menos reputado, as exportações, aos níveis de preços informados à CACEX, seriam possíveis no momento.

No entanto, trata-se de produto de mercado internacional bem restrito e do qual também não dispomos de excedentes exportáveis volumosos. De ou-

(1) Em trabalho a ser publicado em "Agricultura em São Paulo", mês de maio serão calculados, de acôrdo com as novas bases, os preços líquidos efetivos de aquisição tanto em São Paulo como em diversas zonas do interior do Estado.

QUADRO VII

Correspondência em São Paulo dos Preços Mundiais de Produtos Agrícolas

Produtos	Casos	Valores em São Paulo correspondentes aos preços mundiais (Quadro III) aos câmbios (Cr\$/dólar) de:			Cotações Mercado S. Paulo (1)	Preços Mínimos 1961/62 Pósto S. Paulo
		250	280	300		
Arroz beneficiado						
Cr\$/60kg	(A)	1 305	1 475	1 590	1 750	1 644
Milho Cr\$/60kg	(A)	290	340	370	605	547
Feijão Cr\$/60kg	(A)	1 510	1 710	1 840	1 500	1 470
Amendoim descascado						
Cr\$/kg	(A)	42	47	50		
	(B)	32	36	38	36	38(2)
Mamona Cr\$/kg	(A)	35	39	42		—
	(B)	31	35	38	25	—
Soja Cr\$/60kg	(A)	1 300	1 480	1 590		
	(B)	760	870	940	1 100	990
Óleo amendoim Cr\$/kg	(A)	73	82	88		
	(B)	57	64	69	117	—
Óleo mamona Cr\$/kg	(A)	77	86	93		
	(B)	68	77	82	80	—

(1) Cotações na capital de São Paulo em fins de abril de 1961. Foram tomadas as cotações na Bolsa de Cereais para os seguintes produtos: arroz (agulha especial), milho (amarelo), feijão (chumbinho especial), amendoim descascado (industrial) e mamona. No caso dos demais produtos, baseou-se em informações obtidas em firmas especializadas.

(2) Correspondência aproximada: O preço mínimo de amendoim em casca por saca de 25kg é de Cr\$ 600,00.

Caso A: situação presente do mercado mundial.
Caso B: situação "normal" do mercado mundial.

tro lado, as grandes flutuações que ocorrem normalmente nos preços internos (em fins de 1959 o preço médio recebido pelos lavradores no interior de São Paulo esteve em tórno de 3 400 cruzeiros por saca), devido às características de sua produção, constituem igualmente um fator que limita bastante a inclusão desse produto como item constante de nossas exportações.

Com referência às *oleaginosas*, as perspectivas já são diferentes, principalmente em fa-

ce das atuais condições (caso A) do mercado mundial. Assim, no momento, é perfeitamente exequível a exportação de amendoim, soja e mamona, devendo-se salientar que mesmo em vista de condições mais "normais" (caso B), do mercado internacional, a mamona apresenta condições de competição bem favoráveis. É interessante observar que no caso do óleo de mamona as margens já são bem mais estreitas, estando o mercado interno bem mais próximo do internacio-

nal, que no caso da baba. Essa situação, aliada à de que, de modo geral, só se exporta óleo, leva à conclusão que a margem de operação das indústrias de mamona é bem elevada, o que poderia, portanto, possibilitar o estabelecimento de um preço interno de mamona em baba bem maior que o atualmente vigente. Fato semelhante ocorre com o amendoim. A

relação de preços entre o amendoim e o óleo de amendoim no mercado interno é de aproximadamente 1:3,2, enquanto que no mercado mundial é de 1:1,7 (condições atuais (A) e câmbio de 290). Essa situação faz com que os preços internos de óleo de amendoim sejam bem mais elevados que os possíveis de se obter com a exportação.

CONCLUSÕES

Pela análise apresentada das perspectivas de exportação dos vários produtos estudados, pode-se concluir que são bem restritas as possibilidades de se contar com significativos e permanentes aumentos nas exportações dos produtos agrícolas estudados. No que se refere aos cereais e feijão, as possibilidades são bem pequenas. Quanto às oleaginosas, existem no momento condições favoráveis, que poderão ser aproveitadas, já que São Paulo deverá produzir em 1961 colheitas recordes de amendoim e uma das

maiores de mamona, como se observa pelos dados abaixo, da Divisão de Economia Rural:

Embora seja previsto igualmente um aumento no consumo interno, não há dúvidas que uma parte dessa maior disponibilidade poderá ser encaminhada aos mercados externos, o que, graças aos bons preços atualmente vigentes, deverá, ao mesmo tempo, impedir quedas nos preços internos, em decorrência das maiores safras.

De outro lado, também ficou evidenciado que, mesmo em longo período, haveria a possibilidade de se manter exportações normais desses dois produtos, especialmente a mamona, embora o mercado internacional desta não comporte um grande aumento de oferta por parte do Brasil, que hoje já é ao lado da Índia, grande fornecedor desse produto ou de seu óleo.

Médias de quinquênios e anos	Amendoim em casca 1 000 sacas 25kg.	Mamona Ton.
1948/52	6 352	50 020
1953/57	6 724	34 790
1957	7 178	39 300
1958	13 552	45 750
1959	14 540	39 550
1960	14 500	36 050
1961(1)	20 000	56 500

(1) Dados preliminares.